

# **NARRATIVAS DO EU:**

**GÊNERO, EMOÇÕES E  
PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

## Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS  
Álvaro Nunes Larangeira – UTP  
André Parente – UFRJ  
Carla Rodrigues – PUC-Rio  
Ciro Marcondes Filho – USP  
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS  
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP  
Erick Felinto – UERJ  
Francisco Rüdiger – PUCRS  
Giovana Scareli – UFSJ  
J. Roberto Whitaker Penteado – ESPM  
João Freire Filho – UFRJ  
Juremir Machado da Silva – PUCRS  
Marcelo Rubin de Lima – UFRGS  
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP  
Michel Maffesoli – Paris V  
Muniz Sodré – UFRJ  
Philippe Joron – Montpellier III  
Pierre le Quéau – Grenoble  
Renato Janine Ribeiro – USP  
Rose de Melo Rocha – ESPM  
Sandra Mara Corazza – UFRGS  
Sara Viola Rodrigues – UFRGS  
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS  
Vicente Molina Neto – UFRGS

Apoio:



# **NARRATIVAS DO EU:** **GÊNERO, EMOÇÕES E** **PRODUÇÃO DE SENTIDOS**

**Organizadoras**

Denise da Costa Oliveira Siqueira

Daniele Ribeiro Fortuna



*Editora Sulina*

Copyright © Autores, 2019

Capa:

Humberto Nunes

Editoração:

Cristiano Marques

Revisão:

Simone Ceré

Editor:

Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

N234

Narrativas do eu: gênero, emoções e produção de sentidos | Organizado por Denise da Costa Oliveira Siqueira e Daniele Ribeiro Fortuna | Porto Alegre: Sulina, 2019.

318p.

ISBN 978-85-205-0839-8

1. Jornalismo. 2. Comunicação Social. 3. Ciências Sociais.

4. Estudo de Gêneros. 5. Literatura. 6. Ensaios Brasileiros.

I. Siqueira, Denise da Costa Oliveira. II. Fortuna, Daniele Ribeiro.

CDU: 070

316.77

CDD: 070

302.23

---

Todos os direitos desta edição são reservados para:

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana

Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS

Fone: (0xx51) 3310.9801

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

e-mail: [sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

Maio/2019

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Agradecemos afetosamente aos autores que aceitaram nossa proposta para o livro, acataram comentários, compartilharam ideias. Agradecemos à parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa que acolheu com entusiasmo o colóquio por nós concebido e organizado e que precedeu a produção deste livro.

Agradecemos às agências de fomento à pesquisa CNPq e Faperj que, por meio de bolsas, possibilitaram às organizadoras se dedicarem ao livro no contexto de tantas atividades que hoje os docentes de pós-graduação têm que desenvolver no Brasil.

E dedicamos o esforço para a materialização do corpo desta obra a nossos queridos filhos.



# Sumário

9 | Apresentação

## *Parte I – Narrativas do eu, gênero e literaturas*

- 16 | Coração escuro como um segredo: o diário de Maura Lopes Cançado  
*Daniele Ribeiro Fortuna*
- 32 | “Mas você vai sozinha?”:  
as mulheres na literatura de viagem contemporânea  
*Humberto Fois-Braga*
- 50 | Sujeitos migrantes e a representação do espaço  
*Shirley de Souza Gomes Carreira*
- 64 | A crônica de Tomás Lopes: um espírito finissecular em uma nova era  
*Antonio Herculano Lopes*
- 75 | O poeta contemporâneo ao seu parcial desaparecimento  
*Ana Chiara*

## *Parte II – Narrativas, gêneros e interações midiáticas*

- 88 | “Que clipe foi esse, que tá um arraso?”:  
inveja, corporeidade e interação nas representações midiáticas de  
mulheres  
*Denise da Costa Oliveira Siqueira e Thaynan Brito Mendes*
- 105 | O corpo representado e a construção de narrativas míticas sobre  
câncer em relatos de mulheres  
*Marcos Fábio Medeiros Vieira*
- 121 | Tatuagens para quem é obcecado por viagens: afetos, memórias e  
interações entre usuários das mídias sociais da Hostelworld  
*Lucas Gamonal Barra de Almeida e Jarlene Rodrigues Reis*
- 138 | Consumo de moda nas redes sociais: narrativas do eu em espaços  
de sociabilidade e interação  
*Jéssica Baptista dos Santos Ventura*

### *Parte III – Corpos, gêneros e emoções*

- 154 | “Nós defendemos uma liberdade de importunar, indispensável à liberdade sexual”: notas sobre sexualidade e moralidade contemporânea  
*Bruna Mariano Rodrigues e Fábio Grotz Majerowicz*
- 172 | Rio, destino gay?: liberdade sexual e violência contra LGBTs na série documental *Gaycation*  
*Ricardo Ferreira Freitas e Ana Teresa Gotardo*
- 190 | Aborto no impresso: narrativas sobre corpo e afetos no século XIX  
*Fábio Grotz Majerowicz*
- 209 | Narrativas de um corpo político à luz do feminismo *angoleiro*  
*Raquel Gonçalves Dantas*

### *Parte IV – Territórios, memórias e corporeidades*

- 228 | A natureza cultural do bronzamento natural: midiatização, corpo e saber biomédico  
*Euler David de Siqueira*
- 246 | Comida como afeto: identidades, emoções e alteridade na produção e no consumo alimentar  
*Fernanda Martinelli e João Guilherme Xavier da Silva*
- 265 | Diálogos com a literatura: João do Rio e Olavo Bilac em reflexões sobre a cidade e seus costumes  
*Jacqueline de Cassia Pinheiro Lima*
- 278 | Gênero e território de saberes: as mulheres da literatura de cordel no Rio de Janeiro  
*Elis Regina Barbosa Ângelo*
- 297 | A cartografia da laje: resignificação e resistência  
*Fabiana Bazilio Farias*
- 321 | Sobre os autores

# Apresentação

*Denise da Costa Oliveira Siqueira*

*Daniele Ribeiro Fortuna*

*Euler David de Siqueira*

A construção da subjetividade pelo indivíduo assumiu um papel na contemporaneidade como nunca antes. O fenômeno social que já atraía a atenção de Georg Simmel (2007) na passagem do século XIX para o XX não cessa de se aprofundar, suscitando novas reflexões. Valor central nas sociedades ocidentais, o indivíduo ganha diferentes contornos na atualidade. Concorrem para esse fenômeno mutações decisivas como a crise das narrativas universalistas ancoradas nos ideais iluministas, a crise dos Estados nacionais, da família nuclear, do próprio trabalho como categoria constituidora da identidade de classe e de gênero. Volatilizadas as referências que ancoraram razoavelmente a identidade, entra em cena o indivíduo como principal responsável por fabricar sua subjetividade. A identidade se personifica, elevando-se ao status de signo, asseveram importantes intelectuais como Georges Vigarello (2014), Michela Marzano (2010) e David Le Breton (2009).

Tema central deste livro, as narrativas do eu colocam no centro do debate as diferentes formas pelas quais o indivíduo e sua subjetividade são tecidos em um mundo onde importantes mutações sociais têm lugar. Intitulamos de narrativas do eu o árduo e nada evidente processo de construir-se a si próprio em um universo plural de referências. As narrativas do eu constituem a prática de anunciar algo sobre si, expressam a emergência da confissão, a necessidade de expor sua própria existência ao outro. A existência, o estar no mundo e a intimidade passam a ser temas fundamentais em relatos na literatura e na comunicação que hoje assumem diversos formatos amparados por dispositivos sociotécnicos e midiáticos. É para dar conta de diferentes

tipos de relatos sobre si, em suportes diversos, que fazemos uso da expressão narrativas do eu.

Na comunicação, aqui compreendida como um fenômeno social complexo, as narrativas do eu são expressas em sites na internet, em programas de televisão, em plataformas de vídeo, no YouTube. Mas também ganham destaque em corpos bronzeados de jovens mulheres no alto de lajes de comunidades e de subúrbios cariocas, em corpos de viajantes tatuados ou de mulheres que jogam capoeira, em corpos de mulheres que se expõem e rivalizam com outras mulheres em videocliques, corpos LGBT que transgridem, afetam, sofrem violência. Nesse processo, como se observa, o corpo cumpre papel-chave, modificado por meio de intervenções cirúrgicas, medicamentos, exercícios, dietas, cosméticos e produtos de embelezamento, para então ser exibido e impulsionado em plataformas digitais, produzindo e reproduzindo sentidos.

Na literatura, as chamadas escritas de si ganham densidade na consolidação do indivíduo contemporâneo. Assim, “confissões, autobiografias, memórias, diários íntimos, correspondências traçariam, para além de seu valor literário intrínseco, um espaço de autorreflexão decisivo para a consolidação do individualismo como um dos traços típicos do Ocidente” (ARFUCH, 2010, p. 56). Hoje, no entanto, a expressão de memórias, confissões, experiências de vida, cada vez mais sai do papel impresso para ocupar outros espaços.

As subjetividades, na literatura, se expressam na poesia, em relatos de viajantes, em diários digitais instantâneos e em novos espaços, como em improváveis páginas de poesia em redes sociais, como Facebook. Sibilia aponta que “os usos confessionais da internet – ou seja, aqueles nos quais cada um dá testemunho da própria vida [...] – seriam, portanto, manifestações renovadas dos velhos gêneros autobiográficos” (SIBILIA, 2016, p. 57). Narrativas, relatos, confissões, comentários em redes sociais, subjetividades que expressam valores, uma época, emoções, dão a ver sujeitos que carregam mais do que nunca o fardo e a responsabilidade de construir sua identidade na falta de referências antes externas e estáveis.

Fenômeno social, as narrativas do eu ou narrativas de si próprio permitem conhecer as mudanças que se operam na sociedade contemporânea. Se as chamadas escritas de si – que reúnem diários, autobio-

grafias, cartas, autoficção – eram veículo de (auto) afirmação do sujeito, atualmente, tendo assumido novos formatos, revelam um processo de ressignificação da individualidade. O sujeito continua único, mas agora quer compartilhar experiências por meio da escrita, através de imagens, movimentos, comportamentos, narrativas, com um número cada vez maior de pessoas que não necessariamente conhece.

Por trás dos compartilhamentos parece haver um imperativo de exposição da intimidade que encerra a organização da identidade. Embora sempre essenciais para a sociedade e a cultura, as páginas de um livro não são mais suficientes nesse processo de comunicação. Assim, as narrativas do eu adentraram as redes sociais e de compartilhamento instantâneo de vídeos, tornando a vida de seus autores cada vez mais pública e com consequências nada previsíveis, inclusive sobre sua subjetividade. Como um texto, o sujeito se redige infinitamente – ainda que isso não signifique admitir a total liberdade. Publicações feitas sob fortes emoções, reações a comentários julgados ofensivos são apagadas tão logo publicadas, tendo em vista réplicas não menos permeadas de emoções.

Atuais, mas ao mesmo tempo de raízes antigas, as narrativas do eu tomam as emoções como notas de uma gramática da qual o indivíduo é ele mesmo o autor. Narrativas do eu também encontram no gênero um farto material posto à disposição do sujeito em busca de identidade. Afinal, gênero é um dos desdobramentos da subjetividade, assim como as emoções e o corpo. Tais esferas apontam para a subjetividade e, paralelamente, indicam a cultura ou o social. Narrativas do eu, nos espaços de literatura, nos espaços da comunicação midiaticizada ou não, produzem muitos sentidos, ressignificam sentidos anteriores considerando relações de gênero como relações de poder.

Desde o final dos anos 1960, as discussões sobre gênero ocupam a agenda do feminismo, àquela época nascente, com reivindicações de igualdade e de desnaturalização das categorias. Nesse contexto, a obra de Judith Butler (2003) assume centralidade ao tratar o gênero como uma construção social. Entendido como um processo de atribuição e constituição dos papéis masculino e feminino, o gênero, nos escritos de Butler, é desnaturalizado, permitindo uma abertura maior aos posicionamentos e orientações de homens e mulheres.

Se Butler enxerga o gênero como social, toda uma linhagem de autores franceses observa as emoções, os sentimentos, enfim, os afetos, em uma perspectiva cultural. Marcel Mauss (1969) e David Le Breton (2009) estão entre os autores fundamentais para se entender a abordagem das emoções, ou das “paixões ordinárias” em seu aspecto de fenômeno social, construído no âmbito de uma cultura. Maffesoli, ressaltando o papel das emoções no mundo social, escreve que ninguém, dentre os espíritos mais críticos da atualidade, ignora totalmente a importância dos afetos, mesmo que muitos ainda a desdenhem (MAFFESOLI, 2012, p. 9).

Um tempo que se tecnologiza, desconstrói grandes ideologias, abre espaço para narrativas sobre si, para a publicização de reações emotivas, anteriormente resguardadas. Como observou Maffesoli, assim se assiste a um protesto geral de pessoas que não se reconhecem mais em um modo de ser puramente racional: “o espírito do tempo parece colocar em dúvida a ordem racionalista que prevalecia e privilegiar o emocional” (2012, p. 10).

É nesse contexto fortemente midiático que as narrativas do eu, as emoções, os gêneros se articulam na produção de sentidos, representações, imagens sobre a contemporaneidade. A tarefa deste livro é construir leituras sobre esse mundo social em permanente processo. Partindo dessas reflexões, o livro reflete sobre modos e abordagens acerca das diferentes formas como o gênero, as emoções e o corpo são agenciados em narrativas do eu na comunicação e na literatura. Trata-se de uma obra interdisciplinar surgida do encontro de três grupos de pesquisa: um da área da comunicação (*Corps: corpo, representação e espaço urbano*), outro da literatura (*Vida, arte, literatura: bioescritas*) e o terceiro das ciências sociais (*Imaginário, mobilidade e patrimônio*). Os referenciais teóricos mobilizados nessas três áreas foram chamados a figurar nessa discussão, tendo como eixo central a interdisciplinaridade.

Para selar a construção da rede, um colóquio foi organizado em parceria com a Fundação Casa de Rui Barbosa, reunindo presencialmente autores de diferentes estados, instituições e cidades, para refletir, discutir, debater, trocar, compartilhar, mas também gerar crítica e desafiar. O livro é o resultado das discussões promovidas para a realização do encontro, durante o encontro e a partir dele. Um projeto que

reuniu elementos fundantes e comuns de pesquisas diferentes – com apoio da Faperj.

Compreender como tais narrativas produzem sentidos sobre a diferença, sentidos compartilhados na arena de disputas simbólicas da cultura contemporânea é o objetivo que nos guia. Reunir pesquisadores em torno de discussões sobre os poderosos imaginários dos corpos e dos gêneros nos espaços urbanos, na comunicação, na literatura, seus afetos e suas formas de interação. Ampliar e aprofundar os estudos sobre comunicação, literatura, gênero e emoções, ouvindo as perspectivas de pesquisadores de diversas formações e ligados a diferentes instituições.

Para efeito de organização, dividimos a coletânea em quatro partes interconectadas, que dialogam e provocam articulações. A primeira parte, *Narrativas do eu, gênero e literaturas*, reúne capítulos que discutem e analisam textos de caráter literário. Ana Chiara, Daniele Ribeiro Fortuna, Humberto Fois-Braga, Shirley de Souza Gomes Carreira e Antonio Herculano Lopes se debruçam sobre as diferentes maneiras pelas quais o eu é narrado, através da poesia, de diários, de livros sobre viagens, de migrações e de crônicas refletindo sobre gêneros e afetos, sensibilidades.

Na segunda parte do livro, *Narrativas, gêneros e interações midiáticas*, são propostas discussões em que o eu se constitui com o auxílio de produtos, processos e discursos. Reúnem-se textos em que a fundamentação é o pensamento sobre a comunicação, a interação e o gênero a partir de um olhar sobre o corpo. Denise da Costa Oliveira Siqueira, Thaynan Brito Mendes, Marcos Fábio Medeiros Vieira, Lucas Gamonal, Jarlene Rodrigues Reis e Jéssica Baptista dos Santos Ventura discutem e problematizam questões relativas ao corpo nas mídias, principalmente nas redes sociais.

A terceira parte realiza discussões sobre a relação entre corpo, gênero e emoções. Os textos de Bruna Mariano Rodrigues, Fábio Grotz Majerowicz, Ricardo Ferreira Freitas, Ana Teresa Gotardo e Raquel Gonçalves Dantas refletem de que maneira o gênero e o corpo se apresentam na mídia impressa e televisiva e, ainda, como o corpo pode constituir comunicação, um meio através do qual mensagens sobre empoderamento e resistência podem ser comunicadas e reafirmadas.

Por fim, a quarta parte, *Territórios, memórias e corporeidades*, reúne textos que discutem a corporeidade e a memória presentes em diferentes territórios: nas lajes das comunidades e dos subúrbios cariocas, ou então à mesa e também na literatura de cordel, na cidade e no corpo propriamente dito. Euler David de Siqueira, Fernanda Martinelli, João Guilherme Xavier da Silva, Jacqueline Pinheiro Lima, Elis Regina Barbosa e Fabiana Bazilio Farias articulam diferentes pontos de vista sobre a relação entre espaço, memória e corpo na contemporaneidade.

É em torno do eu, de sua fabricação, de sua construção e de sua narrativa que diferentes olhares dialogam. O conjunto desses textos de temas tão consistentes quanto instigantes nos faz entender que o olhar interdisciplinar é cada vez mais urgente para desvendar um pouco mais das sociedades urbanas contemporâneas e seus processos de comunicação. Entendidos como fenômenos socialmente construídos, gênero e emoções relevam-se centrais nas narrativas do eu. Trata-se da construção de sentidos de diferentes textualidades e escritas de vida, que envolvem corpos, afetos e territorialidades: temas prementes e cada vez mais presentes na vida social e nas investigações que propomos.

## Referências

- ARFUCH, Leonor. *O espaço autobiográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- LE BRETON, David. *As paixões ordinárias: antropologia das emoções*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MAFFESOLI, Michel. *Homo eroticus: des communions émotionnelles*. Paris: CNRS éditions, 2012.
- MAUSS, Marcel. L'expression obligatoire des sentiments (rituels oraux funéraires australiens). In: MAUSS, Marcel. *Essais de sociologie*. Paris: Editions de Minuit, 1969. p. 81-88.
- MARZANO, Michela. *La philosophie du corps*. Paris: PUF, 2010.
- SIBILIA, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.
- SIMMEL, G. *Les grandes villes et la vie de l'esprit*. Paris: L'Herne, 2007
- VIGARELLO, Georges. *Le sentiment de soi: histoire de la perception du corps XVIIe – XXe siècle*. Paris: Seuil, 2014.